



colégioacadémico
educar para a mudança

Educar com inovação

Ensinar através da curiosidade, da motivação e da diferenciação com o objetivo de contribuir para uma geração de crianças autônomas, de espírito aberto e devidamente preparadas para os desafios de um mundo em constante mudança. Ousadas por natureza, estas correspondem apenas a algumas das linhas orientadoras do Colégio Académico, a emblemática escola lisboeta que conhece um dos maiores segredos para o sucesso dos alunos: surpreendê-los e garantir que sejam felizes.



Situado em pleno coração de Lisboa, o Colégio Académico é uma histórica instituição de ensino, que mais do que poder orgulhar-se de um percurso de nove décadas, tem vindo a contribuir – sempre com uma identidade muito própria – para questionar, testar ou alterar as típicas metodologias e padrões educativos. Fazendo efetivamente de uma máxima como “Educar para a Mudança” a síntese de um tra-

“Os pais já compreendem que a escola dos seus filhos não pode ser a mesma que eles tiveram”

balho iniciado no longínquo ano de 1926, esta corresponde a uma escola que tem vindo a rimar, nas últimas décadas, com o significado de uma verdadeira autonomia pedagógica.

Ciente de que o universo em sala de aula e o mundo exterior correspondem a contextos autônomos que se influenciam mutuamente, é através de fatores como o dinamismo e a inovação que o Colégio Académico tem vindo – mais particularmente ao longo dos últimos anos – a cimentar um estatuto de diferenciação, assente na importância de bem preparar e adaptar as novas gerações para as vicissitudes de um futuro em constante evolução. Englobando atualmente cerca de 160 alunos (desde o nível de educação pré-escolar aos diversos patamares do ensino básico), o alargar de horizontes, a promoção do humanismo e da singularidade de cada um são tão ou mais valiosos do que o mero sucesso curricular.

Combate ao paradigma

De que forma poderíamos, posto isto, caracterizar o projeto educativo do Colégio Académico? O diretor da instituição, Duarte Paiva, começa por salientar que uma das “pedras basilares” desta escola é o desejo de “desenvolver seres pensantes”, capazes de saber interpretar o mundo com uma atitude crítica, informada e – acima de tudo – autônoma. Claro está que o enraizar de uma filosofia como esta se inicia dentro da sala de aula, não devendo constituir surpresa que, neste espaço, seja atribuída “a mesma oportunidade a todas as crianças que

a queiram aproveitar”, à medida que se acredita, valoriza e se aposta no potencial único de cada aluno.

Se há, efetivamente, algo que a experiência de Duarte Paiva lhe permitiu comprovar é que “as crianças, por natureza, gostam de aprender”, não hesitando em fazê-lo caso sintam a motivação necessária. “Mas o que acontece, na prática, é que a escola – tal como hoje existe – tende a matar essa curiosidade e a desincentivar a criatividade”, considera o diretor do Colégio Académico, que lamenta o facto de que as convenções em torno do sistema educativo português “estejam a beneficiar quem tem uma boa capacidade de memorização”, ao invés de competências como o raciocínio, os talentos individuais ou uma verdadeira assimilação dos conhecimentos teóricos.

Ainda neste contexto, e fazendo jus ao caráter diferenciador do projeto educativo aplicado no dia-a-dia do Colégio Académico, Duarte Paiva acredita que “a escola assume, cada vez mais, um papel importantíssimo na sociabilização dos alunos”, sendo função das instituições de ensino “procurar fazer das crianças e jovens pessoas com sentimentos e respeitadoras das desigualdades de cada um”, numa clara oposição ao tipo de metodologias educativas que “fazem dos alunos aquilo que eles naturalmente não são”, ignorando o valor por detrás da irrepetível especificidade de cada um.

Motivar a aprendizagem

Acreditando que a motivação e a curiosidade corresponderão aos mais importantes catalisadores para o sucesso dos alunos, o Colégio Académico tem protagonizado um conjunto de esforços e pequenas inovações programáticas. A título exemplificativo, o nosso interlocutor destaca o crescente papel e adesão em torno dos Projetos de Trabalho – uma atividade curricular desenvol-



vida em grupo, mediante a qual é atribuída aos alunos a oportunidade de, ao longo de cinco semanas, escolherem uma temática sob a qual haverão de investigar e refletir, apresentando posteriormente as suas conclusões perante a comunidade escolar.

Assegurando que compete às crianças e jovens estabelecer qual o tema e a composição dos referidos grupos (que podem integrar alunos de diferentes anos de escolaridade), a expectativa do Colégio Académico é que, pelo desafio da automotivação, os alunos possam

crescer e desenvolver importantes competências – da proatividade à capacidade para resolverem problemas de forma criativa. Estas correspondem, por seu turno, a pequenas alterações no paradigma educativo que se unem a importantes iniciativas já adotadas em anos anteriores, tais como a possibilidade de os educandos poderem utilizar os seus manuais escolares em formato papel ou digital.

Do mesmo modo, o potencial da adoção de ferramentas tecnológicas como o tablet em contexto de sala de aula é

“As crianças, por natureza, gostam de aprender, mas o que acontece, na prática, é que a escola – tal como hoje existe – tende a matar essa curiosidade e a desincentivar a criatividade”

devidamente aproveitado, ou não correspondesse este a um importante elemento para incentivar a curiosidade e o entusiasmo por um raciocínio que se pretende lógico e autónomo. Assegurando que “se não inovarmos, estamos em risco de formatar as crianças”, Duarte Paiva constata que a grande maioria dos encarregados de educação tem encarado de modo favorável o apelo e a mais-valia por detrás desta diferenciação pedagógica. De facto, “os pais já compreendem que a escola dos seus filhos não pode ser a mesma que eles tiveram”.

Antecipar o futuro

Consciente de que a educação constitui um desafio que jamais poderá vir a deter-se no tempo, não deverá constituir surpresa que o diretor do Colégio Académico se demonstre continuamente atendo a novas oportunidades de

inovação pedagógica. Existem, a este respeito, algumas questões que o porta-voz não se inibe de partilhar. “Duas áreas que me parecem completamente desvalorizadas pelo sistema escolar são a Educação Física e as Atividades Curriculares Práticas”, lamenta Duarte Paiva, atentando ao elevado cariz prático que este tipo de atividades acarreta, potencializando outro tipo de competências individuais.

Potencializar parece, de facto, uma das palavras mais repetidas num estabelecimento de ensino que incentiva, inclusivamente, os alunos a complementar o seu percurso educativo através de atividades extracurriculares realizadas noutros locais que não o seio escolar, precisamente porque a saída da zona conforto, o contacto com novas realidades e o alargar de horizontes constam entre os principais objetivos de um Colégio que, acima de tudo, quer contribuir para uma geração de jovens felizes, independentes e curiosos com o mundo.

Não escondendo que uma das suas ambições futuras passará pela eventual implementação de uma sala de realidade virtual, Duarte Paiva mostra-se, posto isto, apostado numa metodologia de ensino que permita reforçar, progressivamente, a dimensão sensorial e a interatividade na aprendizagem. Significa isto que, nos próximos anos, o Colégio Académico continuará a desenvolver a sua atividade rumo àquilo que considera essencial: “surpreender as crianças é muito importante para as motivar” até porque, tal como conclui, “as aulas não podem ser todas iguais”.

